

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T19

Curitiba, 12 de agosto de 2019 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2019 (2T19), composto por abril, maio e junho. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T19 e 2T18 Proforma, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 2T19 e 6M19

- No 2T19, o EBITDA da Rumo foi de R\$ 924 milhões, 1,9% superior ao 2T18 proforma. A margem EBITDA alcançou 53,5%. Nos 6M19, o EBITDA cresceu 6,6%, atingindo R\$ 1.726 milhões, com margem de 51,3%.
- O volume transportado no 2T19 foi de 14,4 bilhões de TKU, 7,1% maior na comparação com 2T18, impulsionado pela antecipação da safra de milho que permitiu o transporte recorde no mês de junho. Os volumes de abril e maio foram impactados negativamente devido ao atraso na comercialização causado pela queda no preço da soja no mercado internacional.
- O volume de elevação nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 2T19 foi de 2,6 milhões de toneladas, em linha com o ano anterior, e no acumulado do ano atingiu 5,4 milhões de toneladas, 7% acima do mesmo período de 2018.
- A Rumo apresentou lucro líquido de R\$ 185 milhões no 2T19, ante prejuízo de R\$ 38 milhões no 2T18, refletindo a melhora do resultado financeiro. A alavancagem fechou o trimestre em 2,0x dívida líquida abrangente/EBITDA.
- No 2T19, o capex atingiu R\$ 440 milhões, enquanto nos 6M19 totalizou R\$ 976 milhões, em linha com o plano de investimentos da Companhia.

2T19	2T18 Proforma*	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma*	Var.%
14.416	13.464	7,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	27.722	25.291	9,6%
2.627	2.672	-1,7%	Volume elevado total (TU mil)	5.448	5.146	5,9%
1.729	1.665	3,9%	Receita operacional líquida	3.364	3.061	9,9%
588	586	0,4%	Lucro bruto	1.070	1.018	5,1%
34,0%	35,2%	-1,2 p.p.	Margem bruta (%)	31,8%	33,2%	-1,6 p.p.
(79)	(70)	13,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(165)	(144)	14,4%
(2)	(0,4)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimonial	(18)	(3)	>100%
507	515	-1,5%	Lucro operacional	886	870	1,8%
(417)	(392)	6,3%	Depreciação e amortização	(839)	(748)	12,2%
924	907	1,9%	EBITDA	1.726	1.619	6,6%
53,5%	54,5%	-1,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	51,3%	52,9%	-1,6 p.p.
185	(38)	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	211	(98)	>100%
10,7%	-2,3%	13,0 p.p.	Margem líquida (%)	6,3%	-3,2%	9,5 p.p.
440	559	-21,4%	Capex	976	1.042	-6,3%

*Conforme detalhado na seção Implementação do IFRS 16.

Teleconferência de Resultados

Inglês* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para português

13 de agosto de 2019 (terça-feira)

Tel: +55 11 2820-4070

+55 11 3193-1070

Tel (US): +1 646 828 8246

+1 646 291 8936

Senha: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7555

Website: ri.rumolog.com



2. Implementação do IFRS 16

A partir de 01 de janeiro de 2019 a Companhia implementou a Norma Contábil CPC 06 (R2) / IFRS 16, que introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários. Como arrendatária, a Rumo reconheceu os ativos de direito de uso que representam seus direitos de utilizar os ativos subjacentes e os passivos de arrendamento que representam sua obrigação de efetuar pagamentos de arrendamento. No resultado das operações, a Companhia deixa de registrar despesas de arrendamento pelas parcelas incorridas/pagas e passa a registrar despesas de amortização do direito de uso e encargos financeiros de juros sobre os passivos de arrendamento.

A Rumo optou por utilizar a abordagem retrospectiva modificada, na qual o efeito cumulativo da adoção inicial é reconhecido como um ajuste no saldo de abertura dos lucros acumulados em 1º de janeiro de 2019.

Dada a opção pela abordagem retrospectiva modificada, a informação comparativa de 2018 não foi reapresentada nas demonstrações financeiras. Para garantir a comparabilidade das informações neste relatório, a Companhia apresentará resultados Proforma de 2018, nas mesmas bases dos critérios adotados em 2019.

A reconciliação das informações reportadas em 2018 e a informação Proforma está resumida na tabela a seguir:

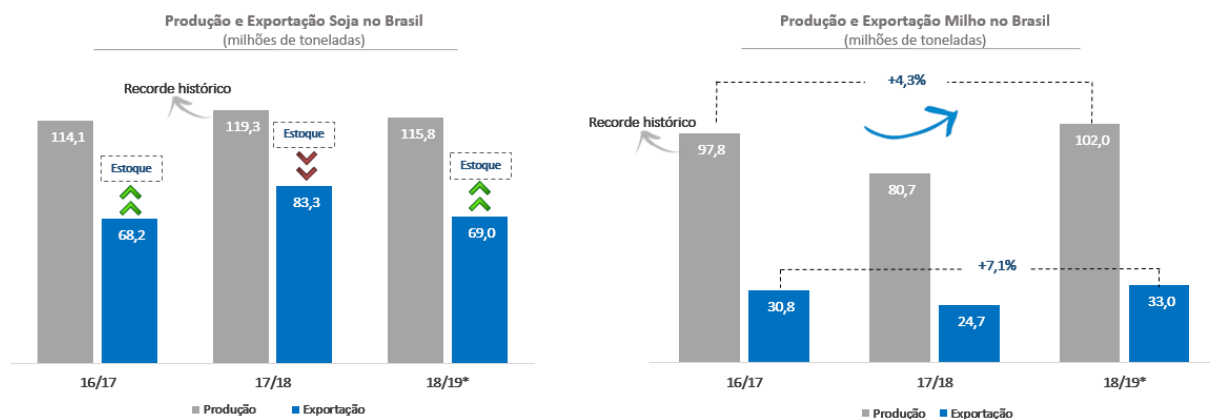
Demonstração do resultado do exercício	2T18			2018		
	Reportado	IFRS 16	Proforma	Reportado	IFRS 16	Proforma
Valores em R\$ MM						
Receita operacional líquida	1.665	-	1.665	6.585	-	6.585
Custo dos produtos vendidos	(1.116)	37	(1.079)	(4.466)	152	(4.314)
Lucro bruto	548	37	586	2.119	152	2.272
<i>Margem bruta (%)</i>	32,9%	n/a	35,2%	32,2%	n/a	34,5%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(70)	-	(70)	(313)	-	(313)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(0,4)	-	(0,4)	(56)	-	(56)
Lucro operacional	478	37	515	1.750	152	1.903
Depreciação e amortização	366	26	392	1.419	105	1.523
Provisão para <i>impairment</i> Malha Oeste	-	-	-	72	-	72
EBITDA	844	64	907	3.241	257	3.498
<i>Margem EBITDA (%)</i>	50,7%	n/a	54,5%	49,2%	n/a	53,1%
Resultado financeiro	(460)	(40)	(500)	(1.209)	(159)	(1.368)
IR/CS	(53)	1	(52)	(269)	3	(266)
Lucro (prejuízo) líquido	(35)	(2)	(36)	273	(4)	269
<i>Margem líquida (%)</i>	-2,1%	n/a	-2,2%	4,1%	n/a	4,1%

3. Sumário Executivo do 2T19

A dinâmica de mercado neste trimestre foi atípica. Com uma **boa safra de soja**, as exportações começaram de forma antecipada em janeiro e o mercado seguiu com volumes regulares de exportação até março. A partir de abril o preço do grão começou a sofrer pressão causada por um **desequilíbrio entre oferta e demanda**. As projeções sinalizavam um excesso de oferta global, em razão do estoque recorde e previsão de uma boa safra nos Estados Unidos, aliados às estimativas de recuperação da safra argentina, após quebra de 2018. Por outro lado, estimativas de um menor consumo do grão pela China, em função da gripe suína africana, indicam que o país deve reduzir suas importações em cerca de 7 milhões de toneladas¹ para o ano.

Com patamares de preços mais baixos para a soja, o produtor brasileiro optou por não a exportar, aguardando pela recuperação do preço. Segundo projeções, o Brasil deve exportar 14 milhões de toneladas¹ a menos do que em 2018, o que reforça a visão de que a pressão de preço para os produtores foi mais relevante do que a redução da demanda chinesa.

Em contrapartida, o cenário **para o milho é favorável**, em função de uma **safra recorde nacional**, somada à expectativa de quebra da safra americana. Esses fatores trouxeram uma melhora no preço internacional da commodity, e somados aos estoques de soja, geram uma grande pressão exportadora de milho, que já beneficiou nossos volumes em junho com perspectivas de se estender pelo segundo semestre.



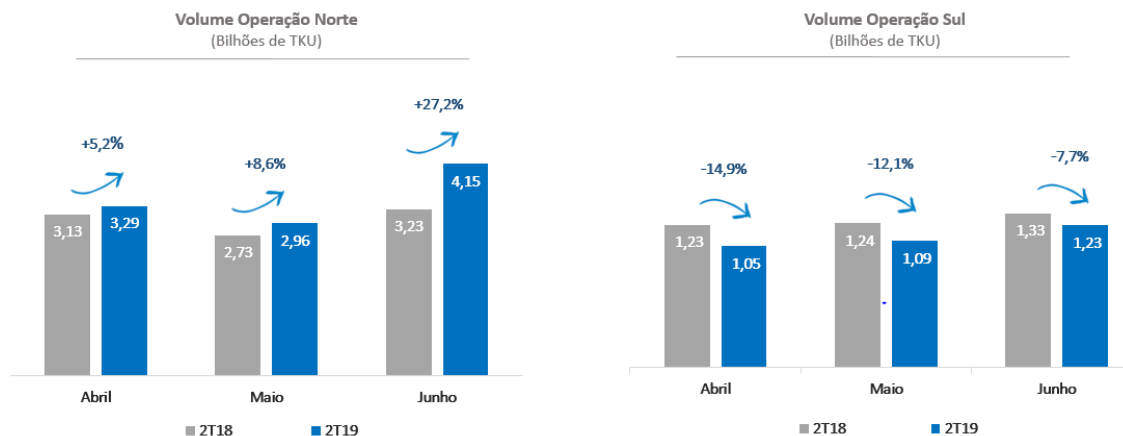
Fonte: AgRural (Ago/19).
Nota: (*) Estimativa.

O volume transportado pela Rumo no 2T19 apresentou crescimento de 7,1% frente ao 2T18, atingindo 14,4 bilhões de TKU. Nos 6M19 o volume alcançou 27,7 bilhões de TKU, crescimento de 9,6% frente aos 6M18. Este resultado não foi linear entre os meses do trimestre. Abril e maio foram impactados pela dinâmica de mercado desfavorável para a soja, porém em junho houve antecipação da safra recorde de milho na Operação Norte. Este fato, aliado à forte expansão de capacidade da Companhia, permitiu o crescimento de 27% dos volumes na Operação Norte neste último mês, alcançando recorde histórico de volume consolidado de 5,5 bilhões de TKU, mesmo ainda sem a entrada do milho na Operação Sul.

Adicionalmente, contribuíram para o aumento do volume de **fertilizantes** Operação Norte, com números que continuam em ascensão, atingindo 1,2 bilhões de TKU no acumulado do ano, e **contêineres**, com crescimento de 20% em relação ao 2T18.

1.Fonte: AgRural em Ago/19.

Evolução de volume no trimestre nas Operações Norte e Sul



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo.

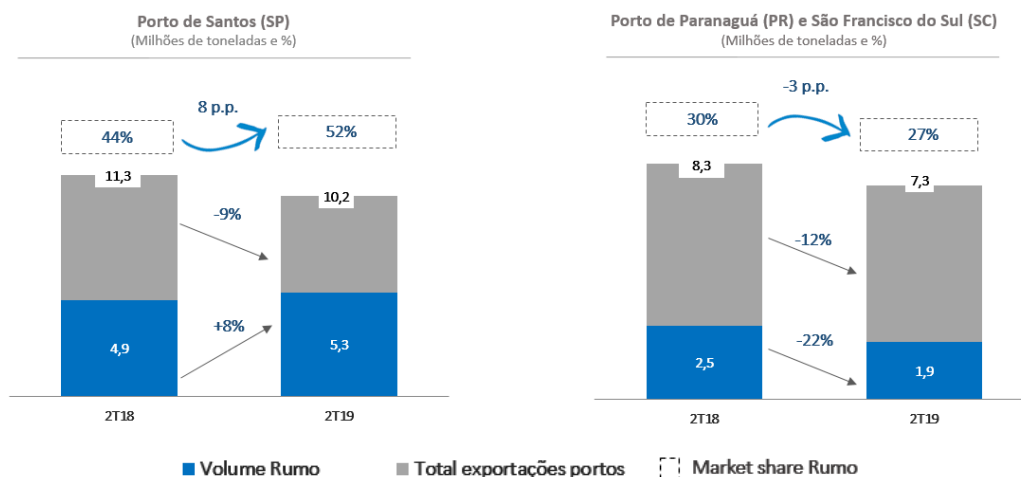
As tarifas apresentaram queda de 4% ano contra ano, com comportamento diferenciado entre as operações. As Operações Sul e de Contêineres apresentaram ganhos de 5% e 2%, respectivamente, em relação ao 2T18. Já a Operação Norte apresentou queda de 7% na tarifa em função de: (i) sazonalidade, onde os meses de melhor preço tiveram volume menor (abril e maio); (ii) mix de grãos, com volume expressivo e atípico de milho em junho, que possui tarifa menor do que a soja; (iii) exposição a preços *spot* mais baixos, quando em junho, a elevada demanda excedeu os volumes pré-contratados; (iv) mix de produto, com crescimento de volume de fertilizantes, que apresentam tarifa menor do que a média.

A Rumo atingiu EBITDA de R\$ 924 milhões, 1,9% superior ao 2T18 proforma, atingindo margem de 53,5%. Nos 6M19, o EBITDA apresentou crescimento de 6,6%, atingindo R\$ 1.726 milhões. Esse resultado foi impactado pela receita líquida, que expandiu apenas 4% no 2T19, e por uma menor eficiência em custos. Os custos variáveis cresceram 4%, portanto, menos que o crescimento de volume, evidenciando ganhos de eficiência, principalmente em consumo de combustível (-5,3% TKB). Já os custos fixos subiram 7%, como reflexo dos fatores: (i) maior gasto com manutenção em função de capacidade ociosa em maio e abril; (ii) reoneração da folha nas Malhas Sul e Oeste.

A Companhia segue aumentando seu volume de grãos para o Porto de Santos (SP), apesar do cenário desfavorável de exportação, que caiu 9% no 2T19. A Companhia entregou crescimento de *market share* de 8 p.p. no período, reiterando a solidez do seu modelo de negócios.

O transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC) apresentou cenário diverso. A Rumo perdeu 3 p.p. de *market share* nestes portos, atingindo 27%. O volume transportado pela Rumo no 2T19 caiu 22% em relação ao 2T18, enquanto o mercado caiu 12%. Este resultado se deve aos preços mais baixos praticados por caminhões no mercado *spot* nas áreas de atuação da Rumo, e por uma maior contribuição de volume das áreas ainda não atendidas pela Companhia para as exportações pelos referidos portos.

Evolução de volume e *market share* de transporte pela Rumo para os Portos



Fonte: Agência Marítima.

A Rumo apresentou lucro líquido de R\$ 185 milhões no 2T19, ante prejuízo de R\$ 38 milhões no 2T18, refletindo a melhora do resultado financeiro, que foi 48,2% inferior ao 2T18. O resultado reflete as reduções da curva futura de juros, da dívida bruta e do custo médio da dívida. A alavancagem fechou o trimestre em 2,0x dívida líquida abrangente/EBITDA.

4. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T19	2T18 Proforma	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var.%
14.416	13.464	7,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	27.722	25.291	9,6%
11.810	11.160	5,8%	Produtos agrícolas	22.630	20.759	9,0%
2.606	2.304	13,1%	Produtos industriais	5.089	4.532	12,3%
102,6	106,8	-3,2%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000) ¹	103,2	104,5	-1,2%
2.627	2.672	-1,7%	Volume elevado total (TU mil)	5.448	5.090	7,0%
25,9	26,9	-3,8%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	25,8	25,9	-1,5%
1.729	1.665	3,9%	Receita operacional líquida	3.364	3.061	9,9%
1.479	1.441	2,8%	Transporte	2.878	2.644	8,9%
68	72	-5,4%	Elevação	141	133	5,7%
182	152	17,6%	Outros ²	345	284	21,5%
924	907	1,9%	EBITDA	1.726	1.619	6,6%
53,5%	54,5%	-1,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	51,3%	52,9%	-1,6 p.p.

Nota¹: Tarifa média de transporte considerando o valor final cobrado do cliente (contêiner) e sem *take or pay* e direito de passagem.

Nota²: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

Volume Transportado Rumo e Tarifa por Operação

2T19	2T18 Proforma	Var.%	Dados Operacionais (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var.%
14.416	13.464	7,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	27.722	25.291	9,6%
11.810	11.160	5,8%	Produtos agrícolas	22.630	20.759	9,0%
5.471	7.770	-29,6%	Soja	13.212	14.340	-7,9%
1.841	1.717	7,2%	Farelo de soja	3.371	3.256	3,5%
2.723	362	>100%	Milho	3.227	1.045	>100%
805	1.014	-20,6%	Açúcar	1.188	1.643	-27,7%
969	296	>100%	Fertilizantes	1.582	429	>100%
0	3	-98,4%	Outros	48	45	6,7%
2.606	2.304	13,2%	Produtos industriais	5.091	4.532	12,3%
1.128	1.060	6,4%	Combustível	2.245	2.127	5,5%
593	461	28,7%	Madeira, papel e celulose	1.165	929	25,4%
669	557	20,1%	Contêineres	1.260	1.035	21,7%
217	226	-3,8%	Outros	421	441	-4,5%

2T19	2T18	Var.%	Tarifa por Operação	6M19	6M18	Var.%
Operação Norte						
101,8	109,8	-7%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	104,0	108,2	-4%
72,0%	67,6%	4p.p.	% Volume	71,5%	68,6%	3p.p.
Operação Sul						
106,2	101,4	5%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	102,0	97,0	5%
23,4%	28,3%	-5p.p.	% Volume	24,0%	27,3%	-
Operação Contêiner						
96,6	94,6	2%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	97,7	91,9	6%
4,6%	4,1%	0p.p.	% Volume	4,6%	4,1%	0p.p.
Consolidado						
102,6	106,8	-4%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	103,2	104,4	-1%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T19	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	10.375	3.372	669	14.416
Receita líquida	1.284	372	73	1.729
Custo de produtos e serviços	(707)	(355)	(78)	(1.140)
Lucro (prejuízo) bruto	577	17	(5)	589
<i>Margem bruta (%)</i>	44,9%	4,6%	-7,1%	34,0%
Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(65)	(6)	(8)	(79)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	5	(7)	0	(2)
Depreciação e amortização ³	262	137	19	417
EBITDA	777	142	5	924
<i>Margem EBITDA (%)</i>	60,5%	38,2%	7,0%	53,5%

Nota³: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Resultado por Unidade de Negócio 6M19	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado	19.815	6.647	1.260	27.722
Receita líquida	2.524	700	139	3.364
Custo de produtos e serviços	(1.421)	(712)	(160)	(2.294)
Lucro (prejuízo) bruto	1.103	(12)	(20)	1.070
<i>Margem bruta (%)</i>	43,7%	-1,7%	-14,6%	31,8%
Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(124)	(23)	(18)	(165)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(13)	(7)	1	(19)
Depreciação e amortização ³	511	286	41	839
EBITDA	1.477	244	4	1.726
<i>Margem EBITDA (%)</i>	58,5%	34,9%	3,0%	51,3%

Nota³: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Dados operacionais	6M19	6M18 Proforma	Var. %
10.375	9.097	14,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	19.815	17.360	14,1%
9.454	8.259	14,5%	Produtos agrícolas	17.976	15.711	14,4%
4.081	5.662	-27,9%	Soja	10.131	10.697	-5,3%
1.656	1.572	5,4%	Farelo de soja	3.060	3.013	1,6%
2.478	361	>100%	Milho	2.789	871	>100%
426	523	-18,6%	Açúcar	717	988	-27,5%
813	143	>100%	Fertilizantes	1.279	143	>100%
921	836	10,1%	Produtos industriais	1.839	1.648	11,5%
558	593	-5,9%	Combustível	1.149	1.174	-2,1%
363	243	49,2%	Celulose	689	475	45,1%
101,8	109,8	-7,3%	Tarifa média transporte	104,0	108,2	-3,9%
2.627	2.672	-1,7%	Volume elevado total (TU mil)	5.448	5.146	5,9%
25,9	26,9	-3,9%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	25,8	25,9	-0,5%

O volume total transportado na Operação Norte no 2T19 foi 14,1% superior ao 2T18, alcançando 10,4 bilhões de TKU. No acumulado do ano houve crescimento de 14,1%, com um volume de 19,8 bilhões de TKU. O mês de junho apresentou crescimento de 27% nos volumes transportados, em razão da comercialização antecipada de milho. Nos meses de abril e maio o crescimento foi mais tímido em função do cenário desfavorável para a comercialização do grão. O expressivo volume de fertilizantes também contribuiu para o crescimento de 14,5% nos volumes agrícolas transportados no trimestre. O volume de produtos industriais cresceu 10,1%, principalmente em função da operação de transporte de celulose. A operação de elevação portuária apresentou pequena queda, como consequência do cenário desfavorável para exportação de açúcar.

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var. %
1.284	1.211	6,1%	Receita operacional líquida	2.524	2.264	11,5%
1.056	999	5,8%	Transporte	2.061	1.879	9,7%
965	922	4,7%	Produtos agrícolas	1.883	1.729	8,9%
91	77	17,8%	Produtos industriais	178	150	19,1%
68	72	-5,6%	Elevação portuária	141	134	5,3%
160	140	14,1%	Outras receitas ⁴	322	252	28,2%
(707)	(672)	5,3%	Custo dos serviços prestados	(1.421)	(1.260)	12,8%
(285)	(266)	7,3%	Custo variável	(589)	(483)	22,1%
(162)	(150)	8,5%	Custo fixo	(324)	(291)	11,2%
(259)	(256)	1,4%	Depreciação e amortização	(509)	(486)	4,6%
577	539	7,0%	Lucro bruto	1.103	1.004	9,8%
44,9%	44,5%	0,4 p.p.	Margem bruta (%)	43,7%	44,4%	-1,5%
(65)	(48)	35,2%	Despesas com comerciais, gerais e	(124)	(102)	21,7%
5	2	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(13)	4	>100%
261	257	1,4%	Depreciação e amortização	511	489	4,5%
777	751	3,5%	EBITDA	1.477	1.396	5,8%
60,5%	62,0%	-1 p.p.	Margem EBITDA (%)	58,5%	61,6%	-3 p.p.

Nota⁴: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA totalizou R\$ 777 milhões no 2T19, crescimento de 3,5% em relação ao 2T18 proforma. Nos 6M19 o EBITDA apresentou aumento de 5,8% frente aos 6M18, totalizando R\$ 1.477 milhões. A receita líquida cresceu 6,1%, em função da contribuição positiva do volume e da queda de tarifa. O custo variável apresentou crescimento menor do que a expansão do volume, principalmente devido à redução no consumo de combustível (Litros/TKB: -5,3%). O custo fixo apresentou aumento de 8,5% em relação ao 2T18 devido ao maior gasto com manutenção, que foram antecipadas para aproveitar a capacidade ociosa em maio e abril. Com isso, a margem EBITDA atingiu 60,5% no trimestre.

Operação Sul

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Dados operacionais	6M19	6M18 Proforma	Var. %
3.372	3.811	-11,5%	Volume transportado total (TKU milhões)	6.647	6.897	-3,6%
2.356	2.899	-18,7%	Produtos agrícolas	4.654	5.047	-7,8%
1.391	2.108	-34,0%	Soja	3.085	3.644	-15,4%
185	144	27,9%	Farelo de soja	311	244	27,5%
245	0	>100%	Milho	438	174	>100%
380	491	-22,6%	Açúcar	471	655	-28,1%
156	153	1,9%	Fertilizantes	303	286	5,9%
0	3	-98,4%	Outros	48	45	6,7%
1.016	912	11,5%	Produtos industriais	1.993	1.850	7,7%
570	467	22,0%	Combustível	1.096	954	14,9%
230	218	5,4%	Madeira, papel e celulose	476	454	4,9%
217	227	-4,4%	Outros	421	442	-4,8%
106,2	101,4	4,7%	Tarifa média transporte	102,0	97,0	5,2%

A Operação Sul apresentou queda de 11,5% no volume transportado no 2T19. No semestre, houve queda de 3,6%, com um volume de 6,6 bilhões de TKU. A performance se justifica pelos fracos volumes de soja no trimestre, em função do cenário desfavorável para sua comercialização, e, diferentemente da Operação Norte, não houve entrada relevante de volume de milho no mês de junho. Os produtos industriais apresentaram crescimento anual de 11,5%, impulsionado pelo grande volume de combustível transportado.

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var. %
372	389	-4,5%	Receita operacional líquida	700	677	3,4%
358	386	-7,2%	Transporte	678	668	1,4%
242	288	-16,0%	Produtos agrícolas	457	470	-2,7%
116	97	19,1%	Produtos industriais	221	199	11,1%
14	4	>100%	Outras receitas ⁵	23	9	>100%
(355)	(333)	6,6%	Custo dos serviços prestados	(712)	(638)	11,7%
(83)	(92)	-9,8%	Custo variável	(165)	(171)	-3,3%
(134)	(122)	9,9%	Custo fixo	(261)	(241)	8,4%
(137)	(118)	16,0%	Depreciação e amortização	(286)	(227)	26,4%
17	56	-69,7%	Lucro (prejuízo) bruto	(12)	39	>-100%
4,6%	14,5%	-9,9 p.p.	Margem bruta (%)	-1,7%	5,8%	-7,5 p.p.
(6)	(16)	-64,6%	Despesas com comerciais, gerais e administrativas	(23)	(30)	-24,2%
(7)	(7)	-10,0%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(7)	(14)	49,5%
137	119	15,7%	Depreciação e amortização	286	227	26,1%
142	152	-6,4%	EBITDA	244	222	10,1%
38,2%	39,0%	-0,8 p.p.	Margem EBITDA (%)	34,9%	32,8%	2,1 p.p.

Nota⁵: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay)

O EBITDA totalizou R\$ 142 milhões no 2T19, com retração de 6,4% em relação ao 2T18 proforma. Nos 6M19 o EBITDA apresentou aumento de 10,1% frente aos 6M18, totalizando R\$ 244 milhões. A receita líquida caiu 4,5%, impactada pelos menores volumes de soja. O custo variável apresentou queda maior do que a retração do volume, principalmente devido à redução no consumo de combustível (Litros/TKB: -1%). O custo fixo apresentou aumento de 9,9% em relação ao 2T18, principalmente devido à reoneração da folha. Com isso, a margem EBITDA atingiu 38,2% no trimestre.

Operação de Contêineres

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Dados operacionais	6M19	6M18 Proforma	Var. %
19.539	16.219	20,5%	Volume total em contêineres	37.502	29.824	25,7%
96,6	94,6	2,0%	Tarifa média intermodal (R\$ mil/TKU)	97,7	91,9	6,3%
669	557	20,1%	Volume total (milhões de TKU)	1.260	1.035	21,7%

A Operação de Contêineres apresentou crescimento de volume de 20,1% no 2T19 em relação ao 2T18. Nos 6M19 o volume cresceu 21,7% frente aos 6M18. A estratégia comercial de aproveitar os fretes de retorno, aumentando os volumes de transporte no mercado interno e de cargas de importação, vem permitindo a ampliação da rentabilidade das operações de contêiner. Importante destacar que em junho iniciou-se a operação *double-stack*, no trecho Sumaré (SP) – Rondonópolis (MT), o que amplia a capacidade de transporte de cargas de exportação.

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var. %
73	65	13,0%	Receita operacional líquida⁶	139	120	16,3%
65	53	22,3%	Transporte	123	95	29,3%
9	12	-28,6%	Outras receitas	16	25	-33,3%
(78)	(75)	4,7%	Custo dos serviços prestados	(160)	(145)	10,0%
(34)	(28)	21,4%	Custo variável	(67)	(52)	27,9%
(26)	(30)	-13,8%	Custo fixo	(53)	(61)	-13,4%
(18)	(16)	11,0%	Depreciação e amortização	(40)	(32)	26,4%
(5)	(10)	-46,5%	Prejuízo bruto	(20)	(25)	-18,9%
-7,1%	-15,6%	8,5 p.p	Margem bruta (%)	-14,6%	-21,2%	6,6 p.p
(8)	(6)	37,6%	Despesas com comerciais, gerais e adm.	(18)	(13)	38,7%
0	4	-97,6%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	1	7	-83,2%
19	16	12,4%	Depreciação e amortização	41	32	29,9%
5	5	-6,3%	EBITDA	4	1	>100%
7,0%	7,5%	-0,5 p.p	Margem EBITDA (%)	3,0%	0,6%	2,5 p.p

Nota⁶: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou no 2T19 EBITDA em linha com o 2T18 proforma. A qualificação das operações refletiu no aumento da receita líquida de transporte em 22,3%, com redução de outras receitas em R\$ 3 milhões, em razão da venda de unidades de serviço. O custo variável apresentou aumento em linha com a expansão do volume em TKU e a venda de algumas unidades de serviços deficitárias permitiu a redução do custo fixo em 13,8% na comparação anual. Ainda assim, o EBITDA não apresentou aumento devido ao reconhecimento no 2T18, de ganho de R\$ 4 milhões em outras receitas em função da venda de unidades de serviço.

5. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Custos consolidados (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var. %
(1.141)	(1.079)	5,7%	Custos consolidados	(2.294)	(2.044)	12,2%
(404)	(386)	4,4%	Custos variáveis	(821)	(706)	16,3%
(241)	(238)	1,3%	Combustível e lubrificantes	(468)	(446)	4,9%
(70)	(56)	25,0%	Custo logístico próprio ⁷	(159)	(103)	54,4%
(93)	(92)	1,1%	Custo de frete terceiros ⁸	(194)	(157)	23,6%
(323)	(303)	6,5%	Custos fixos	(637)	(594)	7,3%
(39)	(33)	18,2%	Manutenção	(73)	(61)	19,7%
(193)	(174)	10,9%	Custos com pessoal	(377)	(340)	10,9%
(37)	(60)	-38,3%	Serviço com terceiros	(77)	(120)	-35,8%
(54)	(36)	50,0%	Outros custos de operação	(111)	(73)	53,4%
(414)	(390)	6,2%	Depreciação e amortização	(835)	(744)	12,2%

Nota⁷: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota⁸: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Os custos variáveis totalizaram R\$ 404 milhões no 2T19, crescimento de 4,4% em relação ao 2T18. Nos 6M19 o aumento foi de 16,3% comparado aos 6M18. No trimestre, o incremento de 2% no custo médio do diesel foi compensado pelos ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros/TKB: -5,3%). Os custos logísticos próprios apresentaram crescimento em razão dos maiores volumes de fertilizantes na Operação Norte e dos maiores gastos com direito de passagem.

Os custos fixos atingiram R\$ 323 milhões no 2T19, 6,5% acima na comparação com o 2T18. No 6M19 a variação foi de 7,3%. A variação no custo com pessoal se deve à perda do benefício da desoneração da folha além de maiores gastos com manutenção em função de capacidade ociosa em maio e abril. Adicionalmente, os custos referentes à depreciação e amortização apresentaram aumento de 6,2% na comparação anual devido aos investimentos realizados ao longo do último ano.

Resultado Financeiro

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var. %
(131)	(386)	-66,0%	Custo da dívida bancária⁹	(358)	(645)	-44,5%
(88)	(60)	46,2%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(136)	(153)	-11,3%
-	(2)	-100,0%	Encargos sobre certificados e recebíveis imobiliários	-	(4)	-100,0%
39	47	-17,2%	Rendimento de aplicações financeiras	72	103	-29,9%
(181)	(401)	-55,0%	(=) Custo da dívida abrangente líquida	(421)	(698)	-39,7%
(50)	(47)	6,4%	Varição monetária sobre os passivos de concessão	(98)	(93)	5,4%
(21)	(25)	-16,0%	Juros sobre contingências e contratos	(48)	(49)	-2,4%
(7)	(27)	-74,3%	Demais despesas financeiras	(16)	(50)	-67,2%
(259)	(500)	-48,2%	(=) Resultado financeiro	(583)	(889)	-34,4%

Nota⁹: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 2T19 foi uma despesa líquida de R\$ 259 milhões, 48,2% inferior ao 2T18. O custo da dívida bancária apresentou expressiva redução, principalmente devido à redução da curva futura de juros (impacto positivo de marcação a mercado de R\$ 79 milhões no 2T19 frente a R\$ 120 milhões negativos no 2T18), redução da dívida bruta e do custo médio da dívida. Os encargos sobre arrendamento mercantil apresentaram expressiva queda devido às amortizações ocorridas neste instrumento. O rendimento de aplicações financeiras apresentou queda de 17,2% em virtude da redução do caixa médio entre os trimestres. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem custos com fianças bancárias e outras operações financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T19	2T18 Proforma	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18 Proforma	Var. %
249	18	>100%	Lucro (prejuízo) antes do IR/CS	303	(12)	>100%
34%	34%	Op.p.	Alíquota teórica de IR/CS	34%	34%	Op.p.
(84)	(6)	>100%	Receita (despesa) teórica com IR/CS	(103)	4	>100%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(21)	(25)	-16,0%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹⁰	(58)	(61)	-5,7%
44	(16)	>100%	Incentivo fiscal advindo da malha norte ¹¹	72	(11)	>100%
1	1	1,1%	Equivalência patrimonial	3	2	66,0%
(1)	(6)	-82,1%	Outros efeitos	(3)	(12)	-75,0%
(61)	(52)	19,1%	Receita (despesa) com IR/CS	(89)	(79)	12,7%
>100%	>100%	n/a	Alíquota efetiva (%)	>100%	>100%	n/a
(23)	(4)	>100%	IR/CS corrente	(43)	(8)	>100%
(38)	(47)	-19,3%	IR/CS diferido	(46)	(71)	-35,1%

Nota¹⁰: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota¹¹: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

6. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 2T19 foi de R\$ 11,2 bilhões, 0,3% superior ao 1T19. A alavancagem alcançou 2,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA). O saldo da dívida líquida abrangente atingiu R\$ 7,3 bilhões, 3,0% inferior ao 1T19.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	2T19	1T19	Var. %
Bancos comerciais	290	291	-0,1%
NCE	507	498	1,8%
BNDES	3.431	3.626	-5,4%
Debêntures	1.171	1.108	5,6%
Senior notes 2024 e 2025	5.266	5.079	3,7%
Endividamento bancário	10.666	10.602	0,6%
Arrendamento mercantil financeiro ¹²	489	519	-5,7%
Endividamento abrangente bruto	11.155	11.121	0,3%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários ¹³	(2.620)	(2.596)	0,9%
Instrumentos derivativos líquidos	(1.249)	(1.013)	23,3%
Endividamento abrangente líquido	7.287	7.512	-3,0%
EBITDA LTM ¹⁴	3.606	3.589	0,5%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	2,0x	2,1x	-4,8%

Nota¹²: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota¹³: No 2T19 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 80,4 milhões. O 1T19 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 37,6 milhões.

Nota¹⁴: LTM considerando os trimestres de 2018 Proforma.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T19
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	7.512
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹⁵	(2.596)
Instrumentos derivativos líquidos	(1.013)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	11.121
Itens com impacto caixa	(338)
Captação de novas dívidas ¹⁶	(18)
Amortização de principal	(234)
Amortização de juros	(86)
Itens sem impacto caixa	372
Provisão de juros (accrual)	203
Variação monetária, ajuste de MTM da dívida e outros	169
Saldo final da dívida abrangente bruta	11.155
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹⁵	(2.620)
Instrumentos derivativos líquidos	(1.249)
Saldo final da dívida abrangente líquida	7.287

Nota¹⁵: No 2T19 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 80,4 milhões. O 1T19 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 37,6 milhões.

Nota¹⁶: O valor encontra-se negativo por um fator de descasamento de fluxo de caixa entre captações realizadas no 1T19 e o *fee* destas operações, que incidiu no 2T19.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Os *covenants* para este trimestre são: alavancagem máxima de 4,0x (dívida líquida abrangente/ EBITDA LTM), índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/ Resultado financeiro, e composição mínima de 0,25x (Patrimônio líquido/ Ativo total).

7. Capex

2T19	2T18	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18	Var.%
440	559	-21,4%	Investimento total	976	1.042	-6,3%
244	206	18,4%	Recorrente	464	417	11,3%
196	352	-44,3%	Expansão	512	625	-18,1%

No 2T19 o capex atingiu R\$ 440 milhões, 21% inferior ao mesmo período do ano anterior, em linha com o guidance divulgado. No 6M19, o capex totalizou R\$ 976 milhões, 6,3% inferior ao 6M18. No trimestre, o capex recorrente atingiu R\$ 244 milhões, aumento de 18,4% na comparação com o mesmo período no ano anterior, devido principalmente aos dispêndios com manutenção mecânica e de via permanente que foram antecipados dada a capacidade ociosa em abril e maio. O capex de expansão foi 44,3% inferior ao 2T18, atingindo R\$ 196 milhões, devido ao planejamento que prevê maiores investimentos no segundo semestre, principalmente no tocante à aquisição de material rodante.

Neste trimestre, os principais investimentos em aumento de capacidade foram: (i) revitalização da via-permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (ii) expansão de pátios para adequação ao trem de 120 vagões, (iii) melhorias em infraestrutura, buscando eliminar restrições e (iv) reformas em pátios e terminais, a fim de reduzir o tempo de permanência dos trens, aumentando a produtividade da operação.

8. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

2T19	2T18 Proforma	Var.%	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	2019	2018 Proforma	Var.%
924	907	1,9%	EBITDA ajustado	1.726	1.619	6,6%
(107)	(161)	-33,5%	Variações working capital e efeitos não caixa	(395)	(558)	-29,3%
24	15	58,1%	Resultado financeiro operacional	54	46	16,1%
(a) 841	761	10,5%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	1.385	1.107	25,1%
(439)	(556)	-21,1%	Capex	(981)	(1.040)	-5,6%
(b) (243)	(203)	19,3%	Recorrente	(469)	(414)	13,5%
(196)	(352)	-44,3%	Expansão	(512)	(625)	-18,1%
3	6	-58,8%	Dividendos recebidos	4	6	-30,8%
(c) (436)	(550)	-20,6%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(977)	(1.032)	-5,4%
(d) (18)	61	>100%	Captação de dívida	1.298	2.137	-39,3%
(e) (247)	(1.919)	-87,1%	Amortização de principal	(1.660)	(2.676)	-38,0%
(111)	(196)	-43,3%	Amortização de juros	(408)	(447)	-8,8%
(5)	(2)	>100%	Dividendos pagos	(5)	(3)	90,4%
(1)	7	>100%	Instrumentos financeiros derivativos	(25)	(32)	-19,8%
(42)	30	>100%	Caixa restrito	(53)	59	>100%
(424)	(2.017)	-79,0%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(853)	(961)	-11,2%
(g) (0)	72	>100%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	0	127	-100,0%
(f) (19)	(1.734)	-98,9%	(=) Caixa líquido consumido	(445)	(760)	-41,4%
2.558	4.303	-40,6%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	2.985	3.330	-10,4%
2.539	2.569	-1,2%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	2.539	2.569	-1,2%
Métricas						
598	558	7,3%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	915	693	32,1%
405	212	91,2%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	408	74	>100%
246	52	>100%	(=) Geração (consumo) antes das captações e amortizações (f-e-d-g)	(83)	(348)	-76,1%

9. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var. %
Consolidado						
<i>Operating ratio</i> ¹⁷	71%	69%	2,2%	73%	74%	-1,2%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,0	4,2	-5,3%	4,1	4,4	-6,8%
Acidentes ferroviários (MM Trem/Km)	16,4	15,1	9,0%	16,3	14,6	11,1%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)	0,2	0,4	-52,5%	0,2	0,4	-48,8%
Operação Norte						
Ciclo de vagões (dias)	10,3	10,7	-3,7%	10,7	10,3	3,9%
Operação Sul						
Ciclo de vagões (dias)	9,1	7,4	22,9%	8,6	7,5	14,7%

Nota¹⁷: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias.

Operating Ratio: O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, piorou 2,2% no trimestre em função da frustração de volume em abril e maio, que não diluiu custos fixos.

Consumo de diesel: A melhora de 5,3% no indicador no 2T19 frente ao 2T18 evidencia a consistência nos esforços para a melhoria da eficiência energética, principalmente pela renovação das locomotivas e investimentos na via permanente.

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou aumento na comparação com o 2T18, refletindo o aumento no número de acidentes envolvendo terceiros, apesar dos esforços e investimentos da Companhia para aumentar a segurança ferroviária.

Acidentes pessoais: O indicador, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, apresentou expressiva melhora de 52% com relação ao 2T18, refletindo os esforços da Companhia na redução de acidentes pessoais, com um índice que atinge patamares de ferrovias internacionais.

Ciclo de vagões: A melhora no indicador na Operação Norte reflete a expansão da capacidade da via, que permitiu o alcance de volumes adicionais através da redução do ciclo. Na operação Sul o indicador foi impactado pela ociosidade dos ativos em função dos baixos volumes.

10. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2019. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções, que são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Curto Prazo

	<i>Guidance</i>	2019
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	3.850 ≤ Δ ≤ 4.150
	Capex Total (R\$ MM)	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
	Volume (TKU)	62,0 ≤ Δ ≤ 64,0

11. Anexos

11.1 Demonstrações Financeiras Rumo

11.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/19	31/03/19
Ativo circulante	3.765	3.705
Caixa e equivalentes de caixa	1.391	958
Títulos e valores mobiliários	1.148	1.600
Contas a receber de clientes	494	434
Estoques	289	267
Recebíveis de partes relacionadas	20	22
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	54	50
Outros tributos a recuperar	226	218
Outros ativos	143	155
Ativo não circulante	24.507	24.434
Contas a receber de clientes	17	19
Caixa restrito	168	126
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.113	1.106
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	258	260
Outros tributos a recuperar	772	781
Depósitos judiciais	400	387
Instrumentos financeiros e derivativos	1.249	1.013
Outros ativos	69	57
Investimentos em associadas	40	39
Imobilizado	11.383	11.227
Intangível	7.431	7.465
Direito de uso	1.607	1.953
Ativo total	28.272	28.139
Passivo circulante	2.452	2.360
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.007	856
Arrendamento mercantil	190	272
Fornecedores	434	429
Ordenados e salários a pagar	186	140
Imposto de renda e contribuição social correntes	5	5
Outros tributos a pagar	36	38
Dividendos a pagar	4	7
Arrendamentos e concessões	10	30
Pagáveis a partes relacionadas	162	167
Receitas diferidas	8	8
Outros passivos financeiros	302	263
Outros contas a pagar	107	145
Passivo não circulante	17.786	17.989
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.659	9.746
Arrendamento mercantil	1.661	1.866
Instrumentos financeiros e derivativos	-	0
Outros tributos a pagar	9	3
Provisão para demandas judiciais	533	538
Arrendamentos e concessões	3.299	3.252
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.508	2.459
Receitas diferidas	39	40
Outras contas a pagar	77	84
Patrimônio líquido	8.035	7.790
Passivo total	28.272	28.139

11.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T19	2T18	Var.%	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18	Var.%
1.729	1.665	3,9%	Receita operacional líquida	3.364	3.061	9,9%
(1.141)	(1.116)	2,2%	Custo dos produtos vendidos	(2.294)	(2.117)	8,4%
588	548	7,3%	Lucro bruto	1.070	944	13,3%
(79)	(70)	13,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(165)	(144)	14,4%
(5)	(4)	32,5%	Outras receitas (despesas) operacionais,	(27)	(9)	>100%
(259)	(460)	-43,7%	Resultado financeiro	(583)	(809)	-27,9%
4	4	1,1%	Equivalência patrimonial	9	5	66,0%
(62)	(53)	17,1%	Imposto de renda e contribuição social	(89)	(81)	10,4%
187	(35)	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	214	(93)	>100%
10,8%	-2,1%	12,9 p.p.	Margem líquida (%)	6,4%	-3,0%	9,4 p.p.

11.1.3 Fluxo de Caixa

2T19	2T18	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M19	6M18
249	18	Lucro operacional antes do IR e CS	303	(12)
432	366	Depreciações, amortizações e perda por valor recuperável	855	697
(4)	(4)	Equivalência patrimonial	(9)	(5)
33	24	Provisão para participações nos resultados e bônus	66	47
(1)	(6)	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(1)	(5)
17	22	Provisão para demandas judiciais	39	42
(12)	(2)	Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(13)	(1)
2	2	Plano de opção de ações	4	3
-	51	Arrendamento e concessões	-	101
248	437	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	580	774
(42)	(8)	Outros	(39)	(12)
921	900	(=) Ajustes	1.788	1.630
(23)	(30)	Contas a receber de clientes	(22)	(26)
0	33	Partes relacionadas, líquidas	6	(2)
(17)	(37)	Impostos	(43)	(42)
(21)	(50)	Estoques	(26)	(62)
13	(5)	Ordenados e salários a pagar	(88)	(67)
1	(31)	Fornecedores	(17)	(175)
-	(27)	Arrendamento e concessão a pagar	-	(53)
(47)	(27)	Demanda judiciais	(83)	(51)
35	48	Outros passivos financeiros	(44)	(5)
(40)	(51)	Outros ativos e passivos, líquidos	(128)	(119)
(100)	(176)	(=) Variações nos ativos e passivos	(444)	(604)
822	723	(=) Fluxo de caixa operacional	1.343	1.026
471	167	Títulos e valores mobiliários	1.736	746
(42)	30	Caixa restrito	(53)	59
3	6	Dividendos recebidos de controladas e associadas	4	6
(439)	(556)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(981)	(1.040)
(7)	(353)	(=) Fluxo de caixa de investimentos	706	(228)
(18)	61	Captações	1.298	2.137
(247)	(1.919)	Amortização de principal	(1.660)	(2.676)
(111)	(196)	Amortização de juros	(408)	(447)
(1)	7	Instrumentos financeiros derivativos	(25)	(32)
(5)	(2)	Dividendos pagos	(5)	(3)
(382)	(2.047)	(=) Fluxo de caixa de financiamento	(801)	(1.021)
(0)	72	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	0	127
433	(1.606)	(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	1.249	(96)
958	1.687	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	142	178
1.391	82	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	1.391	82